

## KLS2.0 Como Ferramenta Disruptiva do Ensino Híbrido

### KLS2.0 as a Hybrid Teaching Disruptive Tool

Adriano Afonso de Almeida Carvalho<sup>a\*</sup>; Edemar Monteiro<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. MT, Brasil.

\*E-mail: [adrianocarvalho@ucba.com.br](mailto:adrianocarvalho@ucba.com.br)

---

#### Resumo

Este texto tem como proposta abrir espaço de discussão sobre o fazer docente ancorado nas contribuições do KLS 2.0 como metodologia ativa, potencializadora de inovação disruptiva na área do Ensino Superior. O método utilizado para este estudo foi o Estudo de Caso, tendo como mecanismo de produção de dados a análise das falas dos sujeitos colhidas através de entrevistas semiestruturadas, ancoradas em um roteiro com questões abertas. A pesquisa contou com a participação de nove (9) docentes do campus Unic Beira Rio I em Cuiabá-MT e as entrevistas aconteceram in loco no período de Setembro a Novembro de 2017. Os docentes pesquisados foram de ambos os sexos, oriundos de cursos variados, sendo que para participar da pesquisa, deveriam estar lecionando ou já terem lecionado em disciplinas AMI (Aula Modelo Institucional). As entrevistas aconteceram em hora e local predeterminado de acordo com a disponibilidade dos sujeitos, sendo gravadas em gravador digital e transcritas, posteriormente, para análise. As identidades dos professores foram mantidas em sigilo e cada um recebeu um codinome: o Professor 1 foi P1, o Professor 2 foi P2 até o Professor 9, P9. Como resultados, a pesquisa apontou que o KLS 2.0 surge para desconstruir a lógica tradicional da sala de aula, buscando uma quebra de paradigmas através de uma reestruturação do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fazer Docente. Metodologia Ativa. Contribuições do KLS 2.0.

#### Abstract

*The purpose of this text is to open a space for discussion about the making of teaching anchored in the contributions of KLS 2.0 as an active methodology, potentiating disruptive innovation in the higher education area. The method used for this study was the Case Study, having as a data production mechanism the subjects' speeches analysis collected through semi-structured interviews, anchored in a script with open questions. The research was attended by nine (9) Professors from the Unic Beira Rio campus in Cuiabá-MT and took place on the spot from September to November 2017. The Professors were of both sexes, coming from varied courses, to participate in the research, should be teaching or have already taught in AMI (Institutional Model Class) disciplines. The interviews took place at a predetermined time and place according to the subjects' availability, being recorded in digital recorder and transcribed later for analysis. The Professors' identities were kept confidential and each was codenamed: Teacher 1 was P1, Teacher 2 was P2 to Professor 9 which was P9. As results the research pointed out that KLS 2.0 arises to deconstruct the traditional logic of the classroom, seeking a paradigm break through a restructuring of the teaching-learning process.*

**Keywords:** Teaching. Active Methodology. KLS 2.0 Contributions.

---

#### 1 Introdução

As transformações causadas por diversos avanços tecnológicos estão criando um movimento denominado Inovação Disruptiva, que de acordo com Horn e Staker (2015), essa inovação disruptiva ocorre quando um empreendedor descobre como fazer mudanças oferecendo mais de algo sem exigir menos de outro.

Diante dessa colocação se pode citar exemplos fortes de inovações disruptivas: taxis substituídos por aplicativos de smartphones; locadoras de vídeos trocadas por empresas de transmissão de filmes pela internet; e o mais conhecido, e-mails ao invés de enviar cartas pelos correios.

De acordo com Bacich e Moran (2018) e Gabriel (2013), as várias tecnologias digitais que surgiram nos últimos anos vêm contribuindo com as mudanças sociais, fazendo surgir

uma espécie de cultura digital, contendo indivíduos com características únicas; já que são únicos, não se pode ensinar a todos da mesma forma.

Tanto Jarauta e Imbernon (2015) como Gabriel (2013) relatam que o sistema educacional foi idealizado para outra realidade, a qual não se vive atualmente. O ambiente escolar progrediu da escola medieval e que, posteriormente, foi adaptada para época da revolução industrial, na qual todos eram educados da mesma forma, seguindo os mesmos padrões.

Desde o final do século XVIII existem movimentos interessados em mudar a forma de educar. Para Gadotti (1999), a escola nova era um deles, propondo que a educação fosse um mecanismo de instigação, reflexão, transformação e, principalmente, tendo o aluno como centro de todo o processo, tornando-o responsável pela construção do seu

próprio conhecimento. Adentra-se o século XXI com muitos avanços tecnológicos, mas o que se vê, em muitas salas de aula, são professores do século passado, com a ideia que eles são a fonte de conhecimento dos estudantes, preocupados com conteúdo e currículo (GABRIEL, 2013).

Segundo Bacich e Moran (2018), existem dois conceitos muito poderosos na atualidade: as metodologias ativas, que fazem do aluno o centro do processo, procurando despertar a reflexão, a participação e o envolvimento direto do aluno. O professor não mais “ensina” o aluno, ele o orienta, e todo o processo de ensino se baseia em o aluno descobrir, questionar, pesquisar, sob a orientação do professor; e o ensino híbrido, uma forma de aprendizado formal, na qual o aluno aprende parte no ambiente escolar tradicional, parte por meio do ensino on-line, sendo ainda que o aprendizado on-line pode ser realizado em qualquer lugar, utilizando meios de tecnologia como computadores, tablets, smartphones, etc.

O grupo Kroton, considerada a maior instituição de Ensino Superior do mundo<sup>1</sup>, adotou a partir de 2014 uma nova forma de ensino denominado KLS 2.0 (Kroton Learning System versão 2), uma mistura de metodologias ativas e aprendizagem híbrida, com a intenção de melhorar e maximizar o processo de aprendizagem.

Assim, o objetivo deste artigo é abrir espaço para discussão sobre o fazer docente ancorado nas contribuições do KLS 2.0 como metodologia ativa, potencializadora de inovação disruptiva na área do Ensino Superior.

## 2 Material e Métodos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Ensino da Universidade de Cuiabá - nº de registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE: 69321617.8.0000.5165, sendo aprovado em junho/2017.

O artigo apresenta resultado parcial de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se do método de pesquisa de estudo de caso, tendo como mecanismo de produção de dados a análise das falas dos sujeitos colhidas por meio de entrevistas semiestruturadas, ancoradas em um roteiro com questões abertas.

Segundo Martins (2008), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e de fenômenos. Angrosino (2009) reforça que a pesquisa qualitativa com os seus variados enfoques apresenta algumas características em comum. Esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais por meio de diversas maneiras.

Com relação ao estudo de caso, Martins (2008) explica que se trata do estudo de uma unidade social analisada

com intensidade e profundidade, ou seja, uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, na qual o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade da situação com criatividade, discrição, compreensão e interpretação da complexidade de um caso concreto.

A pesquisa contou com a participação de nove docentes do Campus Unic Beira Rio em Cuiabá-MT, e as entrevistas aconteceram *in loco* no período de setembro a novembro/2017.

Os docentes pesquisados foram de ambos os sexos, oriundos de cursos variados, sendo que todos tiveram como requisito já terem lecionado ou estarem lecionando disciplinas Aula Modelo Institucional - AMI.

As entrevistas aconteceram em hora e local predeterminado, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos, sendo gravadas em gravador digital e transcritas, posteriormente, para análise. As identidades dos professores foram mantidas em sigilo e cada um recebeu um codinome, por exemplo, Professor 1 como P1, Professor 2 como P2 até o Professor 9, que é P9.

O roteiro da entrevista abordou questões sobre a vida profissional do docente, bem como suas experiências anteriores e atuais com o KLS 2.0, o fazer docente e as Metodologias Ativas. Os vieses analisados seguiram o roteiro das entrevistas. As análises dos dados buscaram suporte em Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015); Bacich e Moran (2018); Jarauta e Imbernon (2015); e Gabriel (2013).

## 3 Resultados e Discussão

O KLS 2.0 ou Kroton Learning System (Sistema de Aprendizagem Kroton) versão 2.0 é uma metodologia de ensino desenvolvida para utilizar o que há de mais moderno em propostas pedagógicas na atualidade: metodologias ativas, ensino por competências, ensino híbrido, ensino sob medida, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas<sup>2</sup>.

Além de moderno, é um sistema inovador que se diferencia do sistema tradicional de ensino, sendo utilizado pelos professores como um facilitador na interação com alunos e conteúdos<sup>3</sup>.

Quando perguntado aos entrevistados sobre o fazer docente e as metodologias ativas, os sujeitos responderam:

A metodologia ativa potencializa o desenvolvimento dos alunos porque é possível aplicar casos práticos, é possível uma situação mais dialogada em que os alunos acabam desenvolvendo esse diálogo. (P5)

Eu venho a 20 anos já na carreira docente, eu venho percebendo essa modificação e ela veio de uma necessidade da própria mudança da sociedade. [...] Você hoje tem alunos que são questionadores, que as vezes tem ideias diferenciadas, [...] o aluno ele se transforma em um produtor do seu conhecimento, mas sempre mediado e sempre na interlocução com esse professor. (P3)

1 Dados evento Semana Acadêmica Kroton 2018/1

2 Vídeo Treinamento Universidade Kroton (<https://fast.player.liquidplatform.com/pApiv2/embed/7bc3f283e963aa5825a8b04cf15e2db1/1e98257a-d857470acb1dbf988a01eaa2>)

3 Vídeo Treinamento Universidade Kroton (<https://fast.player.liquidplatform.com/pApiv2/embed/7bc3f283e963aa5825a8b04cf15e2db1/1e98257a-d857470acb1dbf988a01eaa2>).

O professor é o potencializador, ele estimula, ele inspira, e o aluno, a gente tenta desenvolver no aluno a capacidade de construir seu conhecimento através das tecnologias disponíveis. O professor ajuda em diversos momentos, abre a visão em alguns momentos, o aluno M é mais passivo, ele não só ouve senta na cadeira e ouve, ele é ativo, ele participa, ele tem conhecimento que as vezes e nessa troca que é o que a gente falou na metodologia progressista, nessa troca o professor aprende algo novo e o aluno também ensina algo então não é mais limitado ao professor ensinar só e não aprender, mas há essa troca, há uma ativação de fato né, nada passivo. (P4)

Eu particularmente sou adepto e aposto nas metodologias ativas como uma ferramenta mais apropriada para atingir mais os discentes com diferentes tempos de aprendizagens, com diferentes formas de aprender. (P9)

No relato dos sujeitos acima se percebe que os docentes são favoráveis às metodologias ativas, pois segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas têm a intenção de proporcionar aprendizagem através de métodos ativos, criativos, colocando o aluno como um protagonista do processo no centro das atividades, utilizando o professor como um orientador/mediador das ações pedagógicas, contribuindo para que eles cheguem mais longe em sua busca, além do lugar que conseguiriam sem a ajuda do seu mentor.

Quando perguntado sobre as experiências com a Metodologia do KLS2.0, os sujeitos relataram da seguinte maneira:

A metodologia é voltada para o aluno, o aluno reflexivo, o aluno que pensa, resolve o problema, a situação [...] o portal pra mim é o momento que eu faço uma análise previa, vou fazer a chamada, já abro lá o portal, já vejo se o aluno está fazendo suas atividades, [...] ai eu vou chamando os meninos que estão em déficit com essas atividades. (P3)

Os alunos acessam todo o material didático elaborado pela instituição através do AVA [...] Eles tem um cronograma, e nesse cronograma avisa o período que ele tem para responder, para fazer todas as avaliações. (P2)

Através da fala dos sujeitos P3 e P2, a importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem é demonstrada; ainda mais pela oportunidade de o professor poder acompanhar o desempenho do aluno através da realização de tarefas on-line. Permite-se ao professor, antes mesmo da aula, repensar conteúdos, abordagens e estratégias, criando uma situação de aprendizagem personalizada, conforme Bacich e Moran (2018).

[...] eu geralmente trago a situação problema que existem nas aulas, eu uso muito video, interação [...] eu trabalhei 6 anos com PBL né?, o aprendizado baseado em problemas. (P3)

[...] houve várias melhoras [...] o professor como um mediador em sala [...] ele possa sugerir novos problemas, [...] problemas a serem resolvidos em sala de aula como [...] questões práticas. (P5)

Os sujeitos P3 e P5 descrevem a utilização de situações problemas como dinâmicas de sala de aula. Sobre essa questão, Perrenoud e Thurler (2002) afirmam que uma situação problema pode ser vista como um recorte de um domínio complexo e que, para resolvê-la, é necessário tomar decisões e até mesmo fazer a movimentação de recursos, podendo, em

algumas vezes, ser comparada a uma simulação da vida real de uma tarefa envolvendo conflitos e/ou interações com pessoas.

É um sistema atual que, basicamente, as aulas são divididas em 3 partes, pré-aula, aula e pós-aula. A pré-aula a gente insere os conteúdos de leitura previa no sistema, no portal acadêmico, para o aluno se preparar. A aula basicamente vai discutir aquele assunto, tirar dúvidas, discutir, aprofundar e na pós-aula uma atividade complementar, um exercício pra fixar aquele conteúdo de sala de aula. (P8)

Através do material disponibilizado, o aluno teoricamente ele já vem um conhecimento a mais na aula, ele não tem que esperar o professor: "ah o professor vai dar uma aula hoje e eu não sei nada", não! O aluno já sabe o que vai acontecer na aula, isso é muito importante. [...] o aluno já estuda antes, já tá disponível o curso inteiro pro aluno. [...] Eu tenho uma comunicação com os alunos através de redes sociais, e também eu utilizo a questão da própria plataforma para entrar em contato com os alunos, uma interação maior dentro do sistema, a gente diminui o conceito de utilização de papel mas o aluno está sempre em contato com a disciplina e em contato com o curso. (P1)

O ponto interessante é que o professor tem um pouco mais de tempo, de certo modo, para pensar em outras maneiras de desenvolver sua prática. o professor entra no sentido de motivar, no sentido de nortear, de esclarecer algumas coisas e há essa troca, discussão, troca de saber, de o aluno questionar, do aluno ser ativo. O aluno entende que ele tem a parte dele, estudar, trazer as dúvidas que ele. (P4)

Os sujeitos P8, P1 e P4 descrevem como os alunos interagem com os conteúdos no KLS2.0 através da sala de aula invertida. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) detalham que, na sala de aula invertida, o aluno tem contato com a teoria fora da sala de aula, geralmente via estudo on-line, e o espaço de sala de aula é utilizado para debates, soluções de problemas, e outras propostas.

Quando perguntado sobre o fazer docente anterior e atual do KLS2.0:

O KLS ele traz algumas facilidades, como material dele já vem proposto aqui, dentro da ementa, o que se trabalhar, e como se trabalhar, então o professor ele tem que pensar a aula com algumas facilidades ele não tem a necessidade de refazer o material já vem proposto né, como fazer isso, é lógico que qualquer momento você pode acrescentar conteúdos, acrescentar discussões, porque você está desenvolvendo o aluno, sem sombra de dúvida, isso é metodologia ativa. (P5) Ele permite ação, ele não é engessado, ele vai te dar uma base a qual trabalhar, [...] ele dá a liberdade para a gente se apropriar de coisas que são talvez um pouquinho mais atuais ou mais regionais para que a gente possa aproximar e aprimorar esse aprendizado desse aluno. (P7)

Para preparar uma aula, muitas vezes você tinha que ler 3, 4, 5 livros e as vezes a aula não saia de acordo com o que você queria, os recursos pedagógicos eram menores e o KLS então, oferece, além dos materiais da Plataforma, temos ainda acesso à bibliotecas virtuais. Facilitou para o acadêmico que, como já tem um conteúdo postado lá, ele vai ter mais conteúdo ainda inserido pelo professor. (P8)

Nas falas descritas dos sujeitos P5, P7 e P8 é apresentada uma mudança nas atividades desempenhadas pelo docente, pois a instituição Kroton entrega o material didático pronto ao professor e aluno. Moran, Masetto e Behrens (2012) citam que um conteúdo educacional bem preparado e atualizado

pode ser muito útil ao professor, pois permite a ele organizar estratégias de ensino- aprendizagem, que possam atrair e motivar muito mais os alunos, cabendo ao professor mais tempo para pensar e produzir outras estratégias relacionadas ao conteúdo.

Mudou para melhor. [...] por tentar trazer o aluno como um produtor ativo do seu conhecimento dada as metodologias variadas, eu percebi que quando eu entrei aqui antes do KLS [...] eu percebia que a metodologia, que a forma que era passada para os alunos era aquele modelão [...] que o aluno não tinha muita liberdade. (P3)

É realmente foi uma evolução muito grande e rápida, nós tínhamos uma ferramenta bem menos interessante vamos dizer assim, de construir conhecimento, de aula [...] na situação de construir mesmo a aula em si, de proporcionar o aluno diferentes formas de aulas, então no passado, como nós estávamos comentando do giz, do quadro negro, de ditar, de tratar o manuscrito, de toda essa parte até hoje tudo tecnológico, tudo digitalizado, tudo moderno ficou bem mais... mais é... ágil. [...] o papel do professor é importantíssimo, como tutor, como orientador, como o norteador realmente de direcionar essa busca de informação, e conhecimento. (P9)

As evidências das melhorias citadas pelos sujeitos P3 e P9 podem ser amparadas por Moran, Masetto e Behrens (2012) que afirmam que aprender atualmente é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir.

#### 4 Conclusão

Neste artigo se buscou apresentar uma amostra da pesquisa interessada em abrir discussões sobre a prática docente diante das inovações provocadas pela modalidade de ensino híbrido em instituições de nível superior.

Percebe-se através dos diálogos dos entrevistados que a infraestrutura do KLS 2.0 está contribuindo com o fazer docente dentro e fora de sala de aula.

Neste momento, algumas das contribuições que podem ser citadas são:

- O Ambiente Virtual de Aprendizagem do KLS 2.0 possui ferramentas de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, permitindo saber se as atividades já foram feitas ou se ainda estão em aberto;

- O material didático já vem pronto, junto com a ementa da disciplina, permitindo um tempo a mais para o professor, possibilitando até organizar estratégias para auxiliar as

necessidades de alguns alunos que possam estar com déficit;

- Outros materiais didáticos, bem como outras estratégias de ensino podem ser agregadas ao material fornecido pela instituição;

- O KLS 2.0 utiliza sala de aula invertida, o que permite maximizar o processo de ensino-aprendizagem, no qual o aluno vem preparado com algum conhecimento significativo;

- A aula do aluno ficou dividida em três períodos: pré-aula (momento em que o aluno se prepara/estuda para a aula presencial), aula (momento presencial em que acontecem debates, práticas e estudos, sendo estas atividades sempre mediadas/orientadas pelo professor), pós-aula (momento em que o aluno procura fazer algumas atividades de fixação fora de sala de aula);

- Todo o processo de ensino-aprendizagem tem como abordagem a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas;

Portanto, o KLS 2.0 surge para desconstruir a forma tradicional da sala de aula, buscando quebra de paradigmas por meio da reestruturação no processo de ensino-aprendizagem.

#### Referências

- ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J.M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- GABRIEL, M. *EDUC@AR – a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1999.
- HORN, M.B., STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- JARAUTA, B.; IMBERNON, F. *Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MARTINS, G.A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2012.
- PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. *As competências para ensinar no Século XXI*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.